

Global Sustainable Tourism Council Conselho Global de Turismo Sustentável

Critérios GSTC para a Indústria

VERSÃO 3, 21 DE DEZEMBRO 2016

Preâmbulo

Os Critérios do Conselho Global de Turismo Sustentável (Global Sustainable Tourism Council - GSTC) foram criados para oferecer um entendimento comum entre o mundo do “turismo sustentável” e são o mínimo que qualquer empresa de turismo deveria aspirar a alcançar. Eles estão organizados em torno de quatro temas principais: planejamento eficaz de sustentabilidade, maximização dos benefícios sociais e econômicos para a comunidade local, promoção do patrimônio cultural e redução de impactos negativos para o meio-ambiente. Eles são aplicáveis a toda a indústria do turismo.

Os Critérios foram desenvolvidos e revisados em um esforço para manterem-se fieis ao Código de Configuração Padrão da Aliança ISEAL, órgão reconhecido por fornecer orientação sobre normas internacionais para o desenvolvimento de padrões de sustentabilidade em todos os setores. Os Critérios GSTC são revisados a cada 3 a 5 anos. Planos para revisões e inscrição antecipada para participação pública em futuras revisões estão disponíveis em www.gstccouncil.org. O site também fornece informações sobre o processo e histórico do desenvolvimento dos Critérios.

Alguns dos usos dos critérios incluem o seguinte:

- Servir de base para certificação para sustentabilidade
- Servir como diretrizes básicas para empresas de todos os tamanhos para que se tornem mais sustentáveis, e ajudar empresas a escolher programas de sustentabilidade que atendam aos critérios globais
- Oferecer maior acesso ao crescente mercado de produtos sustentáveis, servindo de guia tanto para viajantes quanto para agências de viagem na escolha de fornecedores e programas de turismo sustentável
- Ajudar consumidores a identificar programas e empresas de turismo realmente sustentáveis
- Servir como um denominador comum para meios de comunicação reconhecerem os prestadores de turismo sustentável
- Ajudar programas voluntários e de certificação a garantir que seus padrões estejam de acordo com diretrizes globalmente aceitáveis

- Oferecer aos programas governamentais, não-governamentais e do setor privado um ponto de partida para o desenvolvimento de requisitos de turismo sustentável
- Servir como diretrizes básicas para órgãos de educação e treinamento, como escolas de hotelaria e universidades
- Demonstrar liderança que inspire outros a agir

Os Critérios indicam *o que* deve ser feito, não *como* fazê-lo ou se o objetivo foi alcançado. Este papel é cumprido por indicadores de desempenho, associados com materiais educativos, e acesso a ferramentas para implementação. Todos são complementos indispensáveis para os Critérios GSTC.

Aplicação dos Critérios

É recomendado que todos os critérios sejam aplicados da forma mais prática possível, a menos que por uma situação específica o critério não seja aplicável e haja uma justificativa. Pode haver circunstâncias nas quais um critério não seja aplicável a um produto específico de turismo, dadas as condições de regulamentação, ambientais, sociais, econômicas ou culturais locais. No caso de microempresas e empresas de turismo comunitário que têm impacto social, econômico e ambiental pequenos, é reconhecido que a limitação de recursos pode impedir a aplicação integral de todos os critérios. Mais orientações sobre estes critérios podem ser encontradas a partir dos indicadores e glossário publicados pelo GSTC.

CRITÉRIOS GSTC PARA A INDÚSTRIA

SEÇÃO A: Demonstrar gestão sustentável eficaz

A1 Sistema de gestão da sustentabilidade

A organização implementou um sistema de gestão da sustentabilidade de longo prazo que é adequado a seu tamanho e escopo, aborda as questões ambientais, sociais, culturais, econômicas, de qualidade, de direitos humanos, de saúde, de segurança, de gestão de risco e crise e incentiva a melhoria contínua.

A2 Conformidade legal

A organização está em conformidade com todas as legislações e regulamentos locais, nacionais e internacionais, incluindo, entre outros, aspectos de saúde, segurança, trabalho e meio-ambiente.

A3 Relatórios e comunicação

A organização comunica sua política de sustentabilidade, ações e desempenho a stakeholders, incluindo clientes, e busca envolver seu apoio.

A4 Envolvimento da equipe

Os funcionários são envolvidos no desenvolvimento e implementação do Sistema de Gestão de Sustentabilidade e recebem orientação periódica e treinamento sobre seus papéis e responsabilidades a serem cumpridas.

A5 Experiência do cliente

A satisfação do cliente, incluindo aspectos da sustentabilidade, é monitorada e ações corretivas são tomadas.

A6 Promoção precisa

Material promocional e comunicação de marketing são precisos e transparentes em relação à organização e a seus produtos e serviços, incluindo alegações de sustentabilidade. Eles não prometem mais do que é oferecido.

A7 Edifícios e infraestrutura

Planejamento, localização, design, construção, renovação, operação e demolição de edifícios e infraestrutura...

A7.1 Conformidade

... cumprem com requisitos de zoneamento e legislação relacionados a áreas protegidas e sensíveis e a considerações de patrimônio.

A7.2 Impacto e integridade

... consideram a capacidade e integridade natural e cultural dos arredores.

A7.3 Práticas sustentáveis e materiais

... usam práticas e materiais locais adequados e sustentáveis.

A7.4 Acesso para todos

...oferecem acesso e informação para pessoas com necessidades especiais, onde apropriado.

A8 Terra, água e direitos de propriedade

A aquisição pela organização dos direitos de terra, água e propriedade é legal, cumpre com direitos comunais locais e indígenas, incluindo seu consentimento livre, prévio e informado, e não requer reassentamento involuntário.

A9 Informação e Interpretação

A organização oferece informação sobre e interpretação do ambiente natural, cultura local e patrimônio cultural, assim como explicação de comportamento apropriado ao visitar áreas naturais, culturas vivas e sítios de patrimônio cultural.

A10 Engajamento do destino

A organização é envolvida com o planejamento e gestão do turismo sustentável no destino, onde essas oportunidades existem.

SEÇÃO B: Maximizar benefícios econômicos e sociais para a comunidade local e minimizar impactos negativos

B1 Apoio da comunidade

A organização apoia ativamente iniciativas para a infraestrutura local e o desenvolvimento social da comunidade. Exemplos de iniciativas incluem educação, treinamento, saúde e saneamento e projetos que abordam os impactos das mudanças climáticas.

B2 Emprego local

Residentes locais recebem oportunidades iguais de emprego e progresso, inclusive em posições de gerência.

B3 Compras locais

Quando compra e oferece bens e serviços, a organização dá prioridade a fornecedores locais e de comércio justo, sempre que estes estão disponíveis e em qualidade suficiente.

B4 Empresários locais

A organização apoia empresários locais no desenvolvimento e venda de produtos e serviços sustentáveis que são baseados na natureza, história e cultura da região.

B5 Exploração e assédio

A organização implementou uma política contra exploração ou assédio comercial, sexual ou de qualquer outra forma, particularmente de crianças, adolescentes, mulheres, minorias e outros grupos vulneráveis.

B6 Oportunidades iguais

A organização oferece oportunidades de emprego, incluindo em posições de gerência, sem discriminação de gênero, raça, religião, deficiência ou de outras formas.

B7 Trabalho decente

Direitos de trabalho são respeitados, um ambiente de trabalho seguro é oferecido, e empregados recebem no mínimo um salário digno. Funcionários recebem treinamento regular, experiências e oportunidades para progresso.

B8 Serviços locais

As atividades da organização não ameaçam a oferta de serviços básicos, como alimentos, água, energia, saúde ou saneamento, para comunidades vizinhas.

B9 Meios de subsistência locais

As atividades da organização não afetam adversamente o acesso a meios de subsistência, incluindo terra e uso de recursos aquáticos, direitos de passagem, transporte e habitação.

SEÇÃO C: Maximizar benefícios para o patrimônio cultural e minimizar impactos negativos

C1 Interações culturais

A organização segue boas práticas internacionais e nacionais e orientações acordadas localmente para a gestão e promoção de visitas a comunidades indígenas e locais culturalmente ou historicamente sensíveis, a fim de minimizar impactos adversos e maximizar benefícios locais e a realização do visitante.

C2 Proteção do patrimônio cultural

A organização contribui para a proteção, preservação e aprimoramento de propriedades locais, lugares e tradições de significado histórico, arqueológico, cultural e espiritual e não impede o acesso a eles por residentes locais.

C3 Apresentação de cultura e patrimônio

A organização valoriza e incorpora elementos autênticos de culturas locais tradicionais e contemporâneas em suas operações, design, decoração, culinária ou lojas, enquanto respeita os direitos de propriedade intelectual das comunidades locais.

C4 Artefatos

Artefatos históricos e arqueológicos não são vendidos, negociados ou exibidos, exceto quando permitido por lei local ou internacional.

SEÇÃO D: Maximizar benefícios para o meio-ambiente e minimizar impactos negativos

D1 Conservação dos recursos

D1.1 Compras preferivelmente sustentáveis

Políticas de compras favorecem fornecedores e produtos ambientalmente sustentáveis, incluindo bens de capital, alimentos, bebidas.

D1.2 Compras eficientes

A organização gerencia cuidadosamente a compra de bens de consumo e descartáveis, incluindo alimentos, de maneira a reduzir o desperdício.

D1.3 Conservação de energia

O consumo de energia é medido por tipo e passos são tomados para minimizar o consumo total. A organização faz esforços para aumentar o uso de energias renováveis.

D1.4 Conservação da água

O risco de escassez de água é avaliado, o consumo de água é medido por tipo e medidas são tomadas para minimizar o consumo total. O abastecimento de água é sustentável e não afeta adversamente os fluxos ambientais. Em áreas de alto risco de escassez de água são identificadas e buscadas metas de administração baseadas no contexto.

D2 Redução da poluição

D2.1 Gases de efeito estufa

Emissões significantes de gases de efeito estufa de todas as fontes controladas pela organização são identificadas, calculadas quando possível e procedimentos são implementados para evitá-las ou minimizá-las. A compensação das emissões remanescentes da organização é encorajada.

D2.2 Transporte

A organização busca reduzir as necessidades de transporte e incentiva ativamente o uso de recursos alternativos mais limpos e eficientes por clientes, empregados e fornecedores e em suas operações.

D2.3 Águas residuais

Águas residuais, incluindo águas cinzas, são efetivamente tratadas e somente reutilizadas ou liberadas de forma segura, sem nenhum efeito prejudicial à população local ou ao meio-ambiente..

D2.4 Resíduos sólidos

Resíduos e desperdício de alimentos são medidos e mecanismos estão em vigor para reduzir o desperdício ou, onde a redução não é possível, para reuso ou reciclagem. Qualquer lixo residual não tem efeito colateral na população local ou no meio-ambiente.

D2.5 Substâncias nocivas

O uso de substâncias nocivas, incluindo pesticidas, tintas, desinfetantes de piscina e materiais de limpeza é minimizado e substituído, quando disponível, por produtos ou processos inócuos. Todo o armazenamento, uso, manipulação e descarte de químicos é apropriadamente gerenciado.

D2.6 Redução da poluição

A organização implementa práticas para reduzir a poluição sonora, de luz, escoamento, erosão, substâncias que destroem o ozônio e contaminantes do ar, água e solo.

D3 Conservação da biodiversidade, ecossistemas e paisagens

D3.1 Conservação da biodiversidade

A organização apoia e contribui para a conservação da biodiversidade, inclusive através da gestão apropriada de sua própria propriedade. Atenção particular é dada a áreas naturais protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade. Qualquer perturbação dos ecossistemas é minimizada, reabilitada e há uma contribuição compensatória para a gestão da conservação.

D3.2 Espécies invasoras

A organização toma medidas para evitar a introdução de espécies invasoras. Espécies nativas são usadas para paisagismo e restauração sempre que possível, particularmente em paisagens naturais.

D3.3 Visitas a sítios naturais

A organização segue as diretrizes apropriadas para a gestão e promoção de visitas a áreas naturais de forma a minimizar impactos adversos e maximizar a experiência o visitante.

D3.4 Interação com animais silvestres

Interações com animais silvestres livres, levando em conta impactos acumulativos, são não-invasivas e gerenciadas de forma responsável para evitar efeitos adversos nos animais e na viabilidade e comportamento das populações na natureza.

D3.5 Bem-estar animal

Nenhuma espécie de animal silvestre é comprada, criada ou mantida em cativeiro, exceto por pessoas autorizadas e adequadamente equipadas e para atividades apropriadamente reguladas em concordância com leis locais e internacionais. Habitação, cuidados e tratamento de todos os animais domésticos e silvestres atendem aos mais altos padrões de bem-estar animal.

D3.6 Criação e comércio de animais silvestres

Espécies de animais silvestres não são criadas, consumidas, exibidas, vendidas ou trocadas, exceto como parte de uma atividade regulada que garante que sua utilização seja sustentável e em acordo com leis locais e internacionais.